



REVISTA CENA  
CENA MAGAZINE  
Nº 36

Ói Nóis Aqui Traveiz e outras vivências

Ói Nóis Aqui Traveiz and other experiences

Flavia Pilla do Valle  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS,  
Brasil  
E-mail: [flavia.valle@ufrgs.br](mailto:flavia.valle@ufrgs.br)

Clóvis Dias Massa  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS,  
Brasil  
E-mail: [clovisdmassa@gmail.com](mailto:clovisdmassa@gmail.com)

Revista Cena, Porto Alegre, n. 36, p. 1-73, jan./abr. 2022.

Essa edição da Revista Cena abre seu número com dois artigos que abordam diretamente as práticas da tribo de atadores *Ói Nós Aqui Traveiz*. Esse grupo teatral, sediado em Porto Alegre, realiza há mais de quatro décadas um trabalho artístico de criação coletiva, com pesquisa cênica centrada na relação entre atores e espectadores. Em sua trajetória, o grupo consolidou fundamental experiência em processos de pesquisa dramática, criação cênico-musical e plástica, assim como desenvolve trabalho pedagógico de formação de atores e atrizes. Rompendo limites geográficos, o grupo conquistou reconhecimento nacional, com suas ações difundidas também em colaboração com outros grupos teatrais da América Latina.

Criado em 1978 por Paulo Flores, Júlio Zannotta, Rafael Baião, Jussemar Weiss e Silvia Veluza, “Ói Nós” demonstra desde o início de sua formação um comprometimento com a pesquisa de linguagem cênica e com um tipo particular de expressão, na qual a atuação de seus integrantes não fica restrita às suas produções teatrais, envolvendo-se diretamente com os momentos históricos por meio de intervenções artísticas. O trabalho teatral do grupo se afirma numa prática ritual, que dá lugar ao Teatro de Vivência, onde o espectador se torna partícipe de uma cerimônia. Já as proposições de seus espetáculos de rua surgem da participação do grupo nos movimentos populares e sindicais dos anos 1980. Desde então, são constatados modos de conjugar em suas atividades os ideais de criadores cênicos como Antonin Artaud, Bertolt Brecht, Fernando Arrabal e Jerzy Grotowski.

Em **Poéticas do Compartilhamento: saberes e sabores**, Narciso Telles e Rosyane Trotta nos contam, a partir de seus escritos e memórias, um pouco como são os processos da *Tribo de Atadores Ói Nós Aqui Traveiz* nas oficinas e em suas produções e direções coletivas. A seguir, em **Territórios, Democratização e Práxis Teatral**, Maria Amélia Gimmler Netto, Débora Landin e Gilmário de Souza discutem o projeto Teatro de Cabo a Rabo, do Nordeste brasileiro, e o projeto Teatro como Instrumento de Discussão Social da *Tribo de Atadores Ói Nós Aqui Traveiz*. Os autores defendem esses projetos como democratizadores da cultura. O conceito de território é problematizado a partir da perspectiva de uma produção social que questiona o entendimento periferia-centro. Por fim, defende o fazer e a apreciação teatral como estratégia de formação estética, artística e cidadã.

Seguimos nosso número da Revista Cena

com o artigo **Teatralidade e Espetacularidade na Festa de Nazaré, em Belém do Pará**. Nele, Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida analisa a Festa de Nazaré ou Círio de Nazaré sob a ótica da Etnociologia e Sociologia. A autora constrói uma categoria conceitual Corpo Cirieiro no qual sagrado e profano assim como olhante e olhado estão imbricados em movimentos de alternância entre uma condição e outra. Destaca o componente lúdico entre outros aspectos.

Os dois artigos seguintes abordam aspectos do processo de criação. **O performer na criação Casa do Medo: a vulnerabilidade da presença e dos corpos**, de Daniela Aquino Camargo, com orientação de Marta Isaacsson Souza e Silva, conta a experiência da obra Casa do Medo do Macareno Dance Concept de Porto Alegre, a partir da perspectiva do performer. Já em **O artista como portador da sombra: o olhar voltado para a experiência com o teatro de sombras** temos uma reflexão sobre a experiência pessoal da artista visual e autora desse artigo, Bethielle Amaral Kupstaitis. Seu trabalho foi, inicialmente, mediado pela obra de Lourdes Bastos e ganha força com o conceito de *infra-mince* de Marcel Duchamp.

Seguimos trazendo textos que abordam diretamente ou indiretamente a questão da pandemia do COVID-19, ainda tão presente nas nossas vidas. Em **Ensaio Sobre o Isolamento: propostas de atividades síncronas e assíncronas para o teatro pandêmico**, Lisandro Bellotto, com uma linguagem audiovisual acessível, traz propostas de exercícios teatrais mediados pelas tecnologias e experimentados no contexto universitário por decorrência da COVID-19. O texto final é uma entrevista com Diana Gilardenghi. Giorgio Zimann Gislon conversa sobre técnicas de dança, a experiência de ministrar aulas no período da pandemia e processo de criação. Esses achados são expostos em **Buraquinhos por onde passar o movimento: entrevista sobre técnicas, criação e ensino de dança** com Diana Gilardenghi.

Por fim, cabe ressaltar que cada número da Revista Cena é feito por muitas mãos. O processo de divulgação, submissão, passando pelo processo de avaliação, revisão e diagramação envolve pessoas internas e externas à universidade, criando uma grande rede de parceiros que tem uma paixão em comum pelas Artes Cênicas. A todos eles ficam nossos agradecimentos. Todo esse trabalho para que vocês, leitores, desfrutem. Tenham uma boa leitura.

This edition of Cena Magazine opens its issue with two articles that directly address the practices of actuators from *Ói Nós Aqui Traveiz*. This theatrical group, based in Porto Alegre, has been carrying out an artistic work of collective creation for more than four decades, with scenic research focused on the relationship between actors and spectators. In its trajectory, the group has consolidated fundamental experience in dramaturgical research processes, scenic-musical and plastic creation, as well as developing pedagogical work to train actors and actresses. Breaking geographical limits, the group gained national recognition, with its actions also disseminated in collaboration with other theater groups in Latin America.

Created in 1978 by Paulo Flores, Júlio Zanotta, Rafael Baião, Jussemar Weiss and Silvia Veluza, "Ói Nós" shows since the beginning of its formation a commitment to the research of scenic language and to a particular type of expression, in which the performance of its members is not restricted to their theatrical productions, being directly involved with historical moments through artistic interventions. The group's theatrical work asserts itself in a ritual practice, which gives way to the Theater of Experience, where the spectator becomes a participant in a ceremony. The propositions of their street shows arise from the group's participation in the popular and union movements of the 1980s. Since then, ways of combining in their activities the ideals of scenic creators such as Antonin Artaud, Bertolt Brecht, Fernando Arrabal and Jerzy Grotowski .

In **Poetics of Sharing: knowledge and flavors**, Narciso Telles and Rosyane Trotta tell us, from their writings and memories, a little about the processes of the *Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz* in the workshops and in their collective productions and directions. Next, in **Territories, Democratization and Theatrical Praxis**, Maria Amélia Gimmler Netto, Débora Landin and Gilmário de Souza discuss the project Teatro de Cabo a Rabo, from the Brazilian Northeast, and the project Theater as an Instrument for Social Discussion of the *Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz*. The authors defend these projects as democratizing culture. The concept of territory is problematized from the perspective of a social production that questions the periphery-center understanding. Finally, it defends the theatrical making and appreciation as a strategy for aesthetic, artistic and citizen training.

We follow our issue of Cena Magazine with

the article *Theatricality and Spectacularity at the Feast of Nazaré, in Belém do Pará*. In it, Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida analyzes *the Festa de Nazaré or Círio de Nazaré* from the perspective of Ethnology and Sociology. The author builds a conceptual category *Corpo Cirieiro* in which the sacred and the profane, as well as the looking and the looked, are intertwined in alternating movements between one condition and another. It highlights the playful component among other aspects.

The following two articles cover aspects of the creation process. **Performer in the Creation of House of Fear: the vulnerability of presence and bodies**, by Daniela Aquino Camargo, with guidance from Marta Isaacsson Souza e Silva, tells the experience of the work House of Fear by the Macarenando Dance Concept group from Porto Alegre, from the perspective of the performer. In **The artist as a Bearer of the shadow: the look turned to the experience with the theater of shadows**, we have a reflection on the personal experience of the visual artist and author of this article, Bethielle Amaral Kupstaitis. Her work was initially mediated by the work of Lourdes Bastos and gains strength with Marcel Duchamp's concept of *infra-mince*.

We continue to bring texts that directly or indirectly address the issue of the COVID-19 pandemic, still so present in our lives. In **Rehearsing in Isolation: proposals for synchronous and asynchronous activities for pandemic theater**, Lisandro Bellotto, with an accessible audiovisual language, brings proposals for theatrical exercises mediated by technologies and experienced in the university context as a result of COVID-19. The final text is an interview with Diana Gilardenghi. Giorgio Zimann Gislou talks about dance techniques, the experience of teaching classes during the pandemic period and the creation process. These findings are exposed in **Space where the movement can pass through: interview with Diana Gilardenghi on dance techniques, on dance creation and on dance teaching**.

Finally, it is worth noting that each issue of Cena Magazine is made by many hands. The process of dissemination, submission, through the evaluation, review and diagramming process involves people internal and external to the university, creating a large network of partners who have a common passion for the Performing Arts. Our thanks go to all of them. All this work for you, readers, to enjoy. Have a good reading.